UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

AGNALDO SODRÉ DE OLIVEIRA

# O MÉTODO TOCAR JUNTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ALUNOS INICIANTES DA CORPORAÇÃO MUSICAL CEMADIPE-GO

Goiânia, 2024

AGNALDO SODRÉ DE OLIVEIRA

# O MÉTODO TOCAR JUNTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ALUNOS INICIANTES DA CORPORAÇÃO MUSICAL CEMADIPE-GO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como ao Curso de Música Licenciatura – Habilitação em Educação Musical, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Música.
Orientador: Me. Everton Luiz Loredo de Matos

Goiânia, 2024

AGNALDO SODRÉ DE OLIVEIRA

# O MÉTODO TOCAR JUNTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ALUNOS INICIANTES DA CORPORAÇÃO MUSICAL CEMADIPE-GO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Música Licenciatura – Habilitação em Educação Musical da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás e aprovado em 13 de dezembro de 2024 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Professor Me. Everton Luiz Loredo de Matos (UFG)

Orientador

---

Professora Me. Vanessa Bertolini (UFG)

Convidada

---

Professor Dr. Antônio Marcos Souza Cardoso (UFG)

Convidado

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus primeiramente, a minha família e amigos e a todos os professore que de alguma forma contribuiu, nessa jornada acadêmica a cada ensinamento não somente como aluno, mas na formação humana que obtive nessa jornada.*

*Agradeço a minha mãe que sempre me apoiou e meus irmãos e a meu que mesmo não estando aqui em vida tenho a absoluta certeza que está feliz e minha noiva que se disponibilizou a me ajudar, fica meus agradecimentos as Me Everton Luiz, que de prontidão aceitou meu convite a ser meu orientador e juntos termos construído este trabalho e o Me Rogério Francisco leite, foi o responsável por me apresentar a música e os caminhos aos quais ela poderia me levar, com muito aprendizado e conselhos.*

*Para finalizar agradecimento a dois professores da EMAC fundamentais na minha trajetória, Me. Cristiane Carvalho e ao Dr. David Castelo, o momento de maior dificuldade que obtive na universidade e vida pessoal, essas duas pessoas foram fundamentais para a minha não desistência do curso, minha eterna gratidão a ambos, MUITO OBRIGADO A TODOS.*

## RESUMO

Este trabalho tem como tema O Método Tocar Junto e sua Importância para os Alunos iniciantes da Corporação Musical CEMADIPE-GO. Ele trata da relevância na formação de alunos iniciantes de forma coletiva, individual e naipes, visando desde o início de sua utilização, abordar aspectos teóricos e práticos realizadas de forma simultâneas, rompendo uma prática utilizada a anos na formação da banda de forma oral. A contribuição da pesquisa conta com a participação de um dos professores da corporação musical, que se utiliza o método desde o primeiro contato do aluno com a aula de música e o instrumento, contribuindo com a pesquisa qualitativa dos dados. Os alunos têm adquirido uma formação consciente de sonoridade, ensino coletivo, absorção da teoria musical e prática musical, com diferentes timbres executando notas ao mesmo tempo, alunos de percussão, compreendendo leitura, coordenação motora, linhas melódicas independentes acompanhadas com variações rítmicas. Destaca-se o método por ser um ensino progressivo, respeitando o nível musical de cada turma e aluno. Considera-se, portanto, que o Método Tocar Junto, cumpre com maestria o seu papel em contribuição na formação dos alunos iniciantes, podendo ser utilizado em qualquer formação de ensino coletivo, individual e de naipe. Assim, este trabalho traz consigo dados relevantes que o método é um material didático importante para alunos iniciantes e professores.


**Palavras-chave:** Método Tocar Junto, Ensino Coletivo, Corporação Musical CEMADIPE, Alunos iniciantes de banda.

**ABSTRACT**

This work has as its theme The Playing Together Method and its Importance for the beginner students of the CEMADIPE-Go Musical Corporation. It deals with the relevance in the training of beginner students collectively, individually and suits, aiming from the beginning of its use, to address theoretical and practical aspects carried out simultaneously, breaking a practice used for years in the formation of the band orally. The contribution of the research has the participation of one of the teachers of the musical corporation, who uses the method from the first contact of the student with the music class and the instrument, contributing to the qualitative research of the data. Students have acquired a conscious training of sonority, collective teaching, absorption of musical theory and musical practice, with different timbres executing notes at the same time, percussion students, including reading, motor coordination, independent melodic lines accompanied by rhythmic variations. The method stands out for being progressive teaching, respecting the musical level of each class and student. It is therefore considered that the Playing Together Method masterfully fulfils its role in contributing to the training of beginner students, and can be used in any collective, individual and suit teaching training. Thus, this work brings with it relevant data: that the method is an important didactic material for beginner students and auxiliary material for the teacher.

Keywords: Playing Together Method, Collective Teaching, CEMADIPE Musical Corporation, Beginner band students.

## LISTA DE FOTOS

**Foto 1:** Formação atual da Corporação Musical CEMADIPE, Aparecida de Goiânia no ano 2024 .....12

**Foto 2:** Livros do Método Tocar junto 1ª edição para Bandas e Fanfarras .....15

**Foto 3:** Oficina de aplicação do método tocar junto aplicada pelo autor Marcelo Eterno Alves no CEMADIPE Aparecida de Goiânia-Go 2022 .....19

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Formação atual da Corporação Musical CEMADIPE, Aparecida de Goiânia no ano 2024 .....13

**Figura 2:** Método Tocar Junto livro trompete lição 1 pg. 22.....17

**Figura 3:** Método Tocar Junto livro Regente lição 1exercício 1 pg. 28.....18

**Figura 4:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercícios 2 e 3 pg. 29.....19

**Figura 5:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercício 6 pg. 31.....20

**Figura 6:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercício 1 pg. 28.....22

**Figura 7:** Método tocar junto livro Regente lição 02 exercícios 10 e 11 pg. 34.....24

**Figura 8:** Método tocar junto livro Regente lição 03 exercícios 16 e 17 pg.38. lição 04 exercícios 20 e 21 pg. 41.....25

**Figura 9:** Método tocar junto livro Regente lição 05 exercício 29 pg. 47 lição 06 exercício 33 pg. 50.....27

**Figura 10:** Método tocar junto livro Regente lição 08 exercícios 36 e 37 pg. 57.....28

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**……...9

**CAPÍTULO 1: A CORPORAÇÃO E O MÉTODO**.....11

1.1 A Corporação.....11
1.2 O Método.....14

**CAPÍTULO 2: A METODOLOGIA DE ENSINO DO MÉTODO TOCAR JUNTO**.....16

2.1 Metodologia e Aplicabilidade.....16

**CAPÍTULO 3: O Método Tocar Junto na Iniciação musical da Corporação Musical CEMADIPE**.....21

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....29

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**.....31

## INTRODUÇÃO

A Corporação Musical CEMADIPE-GO, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás, é uma instituição filantrópica oriunda dos Colégios Maristas, onde são fornecidas bolsas de estudos gratuitas, para maternal, educação infantil, crianças e adolescentes no período matutino e vespertino. Além de oferecer formação pedagógica na educação infantil, a instituição conta com o projeto Jovem Montagne, que, por meio de aulas teóricas e práticas de música, abriga a Corporação Musical CEMADIPE, uma banda composta por instrumentos de sopro (metais e madeiras) e percussão marcial e sinfônica. O referido grupo musical é um dos principais trabalhos desenvolvidos pela instituição no campo do ensino de música.

No âmbito de ensino musical, a banda é constituída por turmas, onde cada turma é formada por níveis de conhecimento musical, do iniciante ao aluno que toca todo o repertório da banda. A partir do ano de 2018 a corporação começou a ter práticas de ensino coletivo em sua formação saindo do ensino informal para o ensino coletivo sistematizado, para um senso coletivo, se obtendo do protótipo do Método Tocar Junto, de Marcelo Eterno Alves e Flávia Maria Cruvinel, que se baseia seus estudos no ensino coletivo do instrumento musical.

No Método didático Tocar Junto, desde o início do aprendizado, já proporciona a todos o desenvolvimento da autocrítica em relação aos sons de seus companheiros de conjunto. Neste caso, estamos trabalhando os aspectos estéticos fundamentais da arte musical. Segundo Maurício Silva “Incentivar o aluno a tocar em grupo, é um passo essencial para o acréscimo da capacidade de ouvir e avaliar criticamente o som dos seus companheiros” (SILVA, 2023 p. 7). O ambiente coletivo é o melhor momento para o aluno desenvolver sua sensibilidade timbrística e aprender a equilibrar o seu som com os dos outros instrumentos. Trazendo consigno uma melhor percepção musical, o aluno poderá ter uma formação cada vez mais abrangente, visando, inclusive carreira acadêmica e profissional na música.

O objetivo dessa pesquisa é compreender a importância do Método tocar junto para alunos iniciantes, unindo aspectos como, teoria, prática, percepção, execução, audição e coordenação motora. Com base nessas informações, este trabalho foi constituído em três partes, sendo o **1º: A Corporação e o Método,** onde é abordado um breve histórico das bandas na cidade de Aparecida de Goiânia, a história da corporação e a chegada do método na banda; **2º: A Metodologia de ensino do Método Tocar Junto,** refere-se a análise de como é construído o método, e seu progresso realizado de forma coletiva e por fim o **3º: O Método Tocar Junto**

**na Iniciação musical da Corporação Musical CEMADIPE,** um estudo de como o método tem sido fator crucial na formação dos alunos iniciantes e na condução das aulas realizadas pelos professores.

Assim, a partir de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa, foi possível identificar como o método tem sido um material determinante, não somente na formação dos alunos, mas como um material completo para auxiliar o professor na sua abordagem de ensino teórico-prático em bandas, mesmo que sua corporação não tenha uma equipe completa, com um representante em cada naipe de instrumentos[1].

O interesse do pesquisador nessa pesquisa, foi por ter sido aluno da banda, ter iniciado como percussionista e posteriormente se tornar trompetista, ter contribuído como discente durante a sua trajetória musical na banda.

[1] NAIPES DE INSTRUMENTOS. Nomenclatura designada na formação de banda como Metais, referente a todos os instrumentos de metais e de percussão, referente a todos instrumentos de percussão.

## CAPÍTULO 1: A CORPORAÇÃO E O MÉTODO

O ensino de música na cidade de Aparecida de Goiânia, vem em abundância crescente em toda cidade. Isso se deve ao fato de que, segundo SILVA (2014), “a participação de bandas na cidade de Aparecida de Goiânia nos anos de 1960 e 1970, com bandas vindas de cidades vizinhas, como Hidrolândia-GO, Jataí-GO, tem sido decisivo para o crescimento das bandas da cidade”, já que não há relatos de bandas fundadas na cidade participando de apresentações locais.

A Cidade de Aparecida de Goiânia, há algum tempo, tem recebido professores de sucesso ao longo de sua história, como Ms. Maestro Francinaldo Rodrigues, a frente da Corporação Musical Marista Sul desde 1999 até a data deste trabalho, 2024 e Ms. Maestro Rogério Francisco Leite, que atuou como Maestro da Corporação musical CEMADIPE por quinze anos (2004 a 2018), participando de concursos Estaduais e Nacionais, se consagrando campeão em alguns campeonatos disputados. Na atualidade, ambos estão à frente da Banda sinfônica da cidade, que é formada por professores da rede estadual de música e alunos em destaque por suas bandas, sob a gestão da Escola de Música da Cidade de Aparecida de Goiânia.

### 1.1 A Corporação

Apresenta-se aqui o histórico da Corporação Musical CEMADIPE, que faz parte da rede de Escolas Maristas, mas com intuito de instituição filantrópica, finalidade projeto social, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia-GO. A instituição, que atende alunos da educação infantil, crianças e adolescentes nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta onde desenvolve suas atividades musicais.

A banda foi fundada em 2004, formada somente por instrumentos de percussão, sob a Regência do professor Rogério Francisco Leite. Já no ano de 2006, a Escola obteve acesso a instrumentos de Metais como, Trompete, Trompa, Trombone de vara, Sousafone, Eufônio, dentre outros, iniciando uma trajetória de banda marcial. A partir do ano

de 2010 a Banda Marcial CEMADIPE, como era conhecida até então, começou a participar de campeonatos de bandas e fanfarras, se consagrando campeã Estadual em 2014 e se tornando campeã Nacional em Barra Mansa – RJ.

A estrutura da banda sempre esteve ligada a estrutura da escola. No seu ano de fundação, a escola era formada por oito turmas de adolescentes, onde a aula de música era optativa, podendo-se escolher entre aula de música ou dança, sendo que, cada turma tinha de uma hora aula de acordo com a sua grade semanal. As aulas de música eram ministradas somente por um educador musical, neste período não se utilizavam materiais de ensino coletivo, pois o ensino era praticamente todo informal.

No ano de 2006 com a chegada de instrumentos de metais e percussão, a banda começou a se chamar Banda Marcial CEMADIPE, usufruindo de uma didática oratória durante alguns anos, pois a rotatividade de turmas e alunos dificultavam na aplicação de uma metodologia prática e teórica, já que a banda era formada por muitos adolescentes que estavam perto de encerrar seu ciclo na instituição e consequentemente na banda.

A partir de 2010, quando começou a participar de campeonatos estaduais e nacionais, a filosofia da banda iniciou um processo de reformulação, o seu ensino passou a ser elaborado de forma coletiva e individual, já que no período, o acesso a internet e materiais didáticos era mais escasso. No ano de 2012 o grupo se sagrou Campeã Estadual de Bandas e Fanfarras mudando de vez o curso da banda e dos seus integrantes. Já no ano seguinte se consagrou pela primeira vez em sua história como Campeã Nacional de Bandas e Fanfarras no Estado do Rio de janeiro, na cidade de Barra Mansa.

Após a participação de alguns integrantes da banda em um curso de música fornecida pela FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), no Colégio Gustav Rither, Maestro Rogério teve acesso ao material de ensino coletivo chamado BELWIN WARM-UPS FOR SYMPHONYC BAND, realizando adaptações começou a aplicar na banda onde se obteve grande mudança em aspectos musicais. Com o auxílio do método Tocar Junto para banda marcial, a metodologia musical da banda passou a trilhar novos caminhos, pois rompeu a essência da oralidade e impulsionada pelo olhar profissional que o maestro obtinha, esses materiais foram fundamentais na vida dos músicos.

Entre 2013 e 2018, a banda e linha de frente eram os únicos grupos de adolescentes presentes na instituição. Neste período a Escola Maristas de Aparecida de Goiânia não oferecia

outras atividades, somente música e linha de frente, assim, a banda teve acesso a instrumentos sinfônicos como xilofone, bumbo sinfônico, campana tubolar, lira, pau de chuva entre outros, e uma mudança em sua percussão com bumbos de afinação, tenor e caixas rallshelf.

Após a aquisição desses instrumentos, a banda, dessa vez conduzida por Bruno Augusto, um aluno que obteve sucesso como percussionista e veio a se tornar maestro, trouxe um fator novo e revolucionário para a banda que foi um estilo americano de bandas *drum corps,* onde a banda realizava coreografias e deslocamento em suas apresentações se tornando uma banda referência na Cidade de Aparecida de Goiânia-Go. Posteriormente muitos alunos desse período se adentrou ao ensino superior em música onde atualmente os professores da banda são ex-integrantes da banda.

**Figura 1:** Primeira formação de banda Marcial Corporação CEMADIPE, Aparecida de Goiânia no ano 2013 (Taubaté SP, Concurso Nacional de Bandas)

**Foto 1:** Formação atual da Corporação Musical CEMADIPE, Aparecida de Goiânia no ano 2024 (local: rodeio show, Ap. GO Concurso Estadual de bandas)

Até o ano de 2018 a banda se chamava Banda Marcial CEMADIPE, com a saída do Maestro Rogério, a banda foi assumida por novos professores. Já no ano de 2019, assim mudando um pouco a sua estrutura, a instituição voltou a aplicar o sistema de turmas, e após o recebimento de instrumentos de palheta, a banda passou a se chamar Corporação Musical CEMADIPE, pois a introdução de instrumentos de palheta, muda todo espectro pedagógico do ensino de música.

## 1.2 O Método

Neste tópico será abordado o Método Tocar Junto, que trata do ensino coletivo em bandas e fanfarras, diretamente ligada à sua primeira edição. O autor Me. Marcelo Eterno Alves, que atualmente é professor de Teoria Musical e Instrumento musical do IFG (Instituto

Federal de Goiás Campos Goiânia), elaborou o método com a seguinte equipe: Dra. Flávia Maria Cruvinel, professora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Dra. Luz Marina de Alcantara, atual Gerente de Arte e Educação da Secretaria de Educação do Estado de Goiás; Felipe Nakagima, desenvolvendo Pesquisa sobre a Musicalização Infantil por meio da Música Antiga e Pedro Rodrigues Carneiro, professor da Banda do SESC de Goiânia.

O Método Tocar Junto, apesar de não ser pioneiro na formação coletiva de novos músicos, tem se tornado referência na composição pedagógica das bandas na cidade de Aparecida de Goiânia, sendo citada frequentemente em pesquisas acadêmicas sobre ensino coletivo, hoje o Método Tocar Junto se torna presente no dia a dia de algumas bandas como Corporação Musical CEMADIPE, Banda Marcial Conceição Leal, Banda Marcial Dom Pedro II, Banda do SESC-GO. A ascensão do método e a sua efetividade tem despertado os olhares de recém formandos como material de pesquisa ou sendo citado nas suas composições teóricas, sendo que a sua segunda edição tem sido levada para outros países da América do Sul, como Chile e Bolívia.

No início da sua trajetória com o Método Tocar Junto, o autor, Marcelo Eterno Alves, ofereceu oficinas de divulgação e aplicação do seu método. Nessas atividades, o professor referido era acompanhado de outros professores: sendo um de trombone, tuba e eufônio, trompete, trompa e percussão. Além deste trabalho o método tocar junto vem citado em outras pesquisas acadêmicas, principalmente de músicos oriundos das bandas de Aparecida de Goiânia, sendo material referência em ensino coletivo.

No final de 2017 e início de 2018, a banda começa a fazer a utilização do Método Tocar Junto, desenvolvido pelo, focado no desenvolvimento musical coletivo e individual de instrumentos de metais e percussão. A utilização do método, trouxe consigo um fator facilitador no ensino musical na banda, pois trabalha já na sua fase inicial, digitação básica nos instrumentos de sopro, e lateralidade e coordenação motora na percussão, além das figuras básicas musicais, como semibreve, mínimas, semínimas e colcheias, trazendo para os metais notas como Dó, Ré, Mi, e variações rítmicas entre a percussão, prato, caixa e bumbo.

## 2: A METODOLOGIA DE ENSINO DO MÉTODO TOCAR JUNTO

A banda é vista como mais do que um espaço para o desenvolvimento social, musical e cognitivo, pode ser tratada em muitos a porta de entrada para vários alunos, no mercado profissional musical. Marco Antônio T. Nascimento 2003, constata que:

> "A banda de música contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional, mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical de instrutores e maestros" (NASCIMENTO, 2003, p. 95).

Além da visão específica na formação de alunos iniciantes, a formação de professores é essencial para esse processo como relata Carlos Afonso Sulpicio e Eliana Guglielmetti Sulpicio, apontando que no Brasil, os professores de banda necessitam de: formação musical adequada, ampliação da literatura específica sobre ensino de bandas; abertura de cursos acadêmicos de música voltados para a formação de regentes de banda. A falta de tudo isso, segundo os autores "[...] agrava o processo de ensino que desencadeia toda a preparação da performance destas" (SULPICIO E GUGLIELMETTI, 2011, p. 318-319) (ALVES, MARCELO Ensino Coletivo: Método Tocar-Junto Ferramenta Didático Pedagógico Para Bandas Marciais da Cidade de Goiânia 2014, p. 4)

O Método Tocar Junto faz parte do processo de Ensino coletivo de instrumento musical (ECIM), segundo CRUVINEL 2003:

> "foram constatados os seguintes aspectos relacionados a essa prática pedagógica: maior estímulo e rendimento, aspecto lúdico, economia de esforço do professor, mudança de atitude do professor e dos alunos, interação social e democratização do ensino musical e transformação musical" (CRUVINEL, 2003, p. 74).

### 2.1 Metodologia e Aplicabilidade

O método é constituído por aulas coletivas e individuais, onde a banda pode abranger várias formações com variedade instrumental. Em ambos os casos é possível uma abordagem multidisciplinar, abrangendo-se vários aspectos do conhecimento musical, como teoria, percepção musical e técnica instrumental. ALVES (2014) Destinado a professores e alunos de instrumentos de metal (trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba) e percussão

(caixa, bumbo e pratos), configura-se como uma útil ferramenta para todos que trabalham com banda marciais no Brasil.

O primeiro volume da Coleção Tocar Junto: Ensino coletivo de Banda Marcial está dividido em uma Introdução e quatro Seções, constituídas das lições 1 a 7 (Seção I), 8 a 14 (Seção II), 15 a 21 (Seção III) e 22 a 28 (Seção IV). Cada uma das seções abrange aspectos teóricos (ritmo, teoria e leitura). Com conteúdo sendo aplicado de forma progressiva em cada lição. ALVES (2014, p. 7).

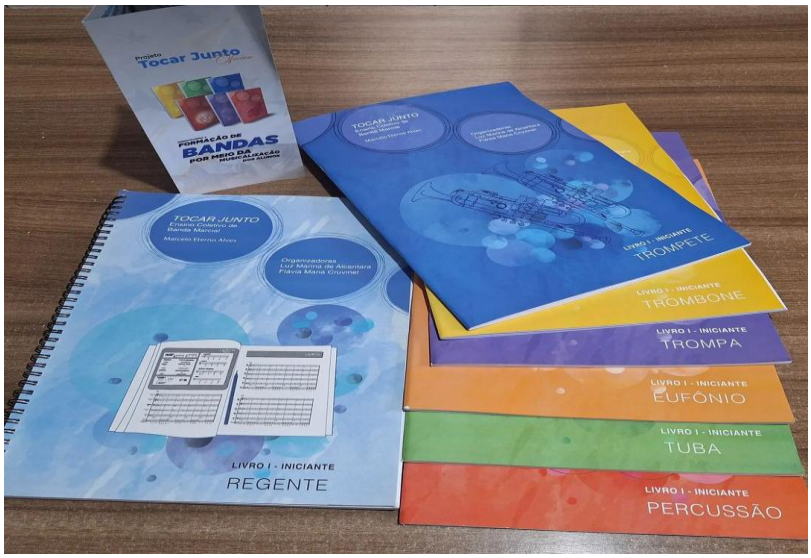


**Foto 2:** Livros do Método Tocar junto 1ª edição para Bandas e Fanfarras

Na Corporação Musical CEMADIPE, após os alunos serem instruídos de como segurar os instrumentos a fazer o *buzz*[2] no bocal, é apresentado aos alunos iniciantes a lição 1, exercício número 1 aos alunos, como em quase todo método, cada lição vem acompanhada por uma bula explicando do que se trata a lição, e os componentes presentes. Como pode ser observado na figura abaixo:

[2] BUZZ: Exercício de vibração no bocal (usado na corporação para o aluno desenvolver embocadura e como se obtém som no instrumento.)

**Figura 2**: Método Tocar Junto livro trompete lição 1, p. 22.

Se utiliza para explicar os primeiros passos teóricos da música, como na figura acima, valores e nomes de notas e suas pausas equivalentes, e notas que vão ser apresentadas ao decorrer dos exercícios.

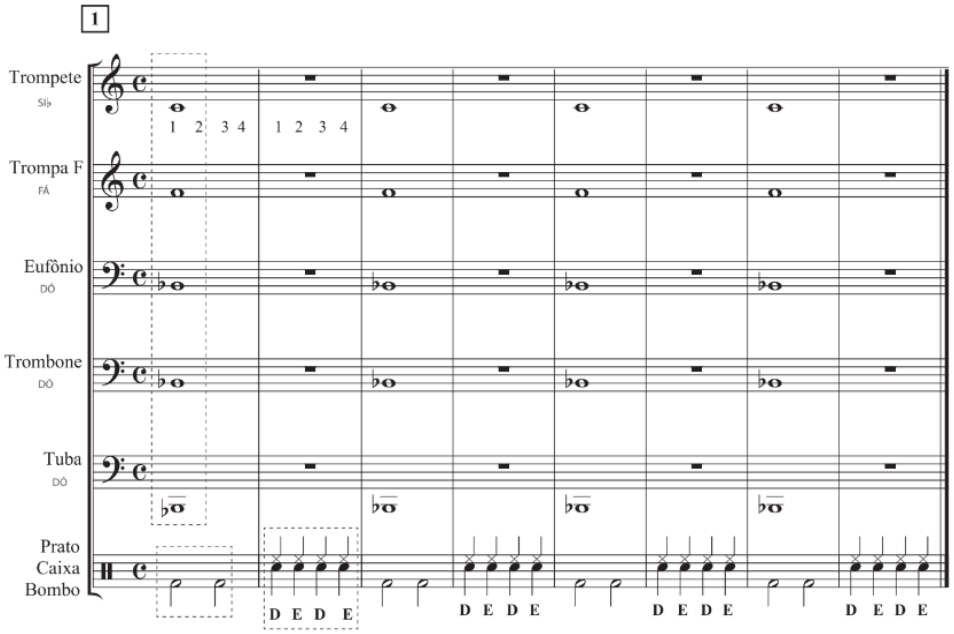


**Figura 3:** Método Tocar Junto livro Regente lição 1exercício 1, p. 28.

No primeiro Exercício, conforme a imagem anterior, é apresentado a semibreve e sua pausa equivalente, onde os alunos tocam em uníssono, executando quatro tempos e uma

pausa de quatro tempos, com a nota primária do seu instrumento, sendo que a percussão toca ritmo, onde o método sugere aos alunos de percussão, sendo **D** mão **direita**, **E** mão **Esquerda**, observa-se que caixa e prato tocam juntos a mesma célula rítmica, sendo que desde o primeiro contato com o método se aplica a lateralidade do aluno e independência dos membros. Já os alunos de metais e palhetas com o uso de notas longas, o que é essencial para alunos iniciantes.

O Exercício 2 e 3 seguem essa mesma linha rítmica e melódica havendo alterações nas notas tocadas pelos alunos, subindo um tom, trompetes indo para a nota Ré, trombones de vara, eufônio e tuba (nota Dó) e trompa a (nota Sol). O Exercício 3 mantem a mesma estrutura, mas com as notas subsequentes a essas citadas anteriormente.

**Figura 4:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercícios 2 e 3, p. 29,

No decorrer do livro observa-se que essa estrutura com semibreves e pausas de semibreves vai se mantendo, com deslocamento de notas e pequenos intervalos, como o de segunda, e variação rítmica nos instrumentos de percussão, como se trata de alunos iniciantes, o método se torna uma ferramenta de fácil aplicabilidade, pois o aluno tem uma base estável de formação, de forma concreta e objetiva por aplicar notas de grau conjuntas ascendente e descendente ao decorrer.

**Figura 5:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercício 6 p. 31.

Ao final de cada lição, nessa fase inicial é aplicado aos alunos um dueto, disponibilizando a divisão de vozes entre os instrumentos de metais e variações rítmicas na percussão. Podemos observar neste exercício, que os alunos de percussão usam outros tipos de figuras musicais, como por exemplo, as semínimas, demonstrando marcação de tempo e ritmo. Com o aprendizado dos alunos, ao fim dessas lições iniciais, o professor inicia o processo de

harmonia, terminando com um acorde, ao finalizar cada exercício, sugerindo que os instrumentos de calibre grosso [3]tocando a tônica do acorde, fluguelhorn as terças e trompetes as quintas e percussão terminando com rulo, assim trazendo novas possibilidades com os alunos e o método.

## 3: O MÉTODO TOCAR JUNTO NA INICIAÇÃO MUSICAL DA CORPORAÇÃO MUSICAL CEMADIPE-GO

Desde que foi implantado, ao final de 2017, o método vem sendo utilizado como material de extrema importância na formação de novos músicos. A sua aplicação de forma gradativa (como citada anterior), vem favorecendo os distintos níveis musicais que se tem na composição da banda.

Antes da aplicação do Método Tocar Junto, pelos professores da corporação CEMADIPE, o próprio autor do método Marcelo Eterno Alves, se dirigia a unidade escolar e desenvolvia uma oficina de implementação do método, para alunos e professores de música da unidade escolar, demonstrando detalhes específicos de sua abordagem e execução.

**Foto 3:** Oficina de aplicação do método tocar junto aplicada pelo autor Marcelo Eterno Alves no CEMADIPE Aparecida de Goiânia-Go 2022

[3] Calibre grosso: nomenclatura destinada a instrumentos de som grave (tuba, eufônio e trombone de vara.)

A formação da banda se obtém por formação de turmas, favorecendo a separação de níveis musicais, acarretando a divisão da banda em três níveis, iniciante, intermediário e avançado. A turma A matutino e D vespertino, são formadas por alunos recém integrados a banda e atividades musicais, onde são contemplados pelos aspectos iniciais da música, ou seja, é abordado assuntos como, funcionamento do instrumento, sua clave pertencente e digitação inicial (trompete, trompa e eufônio) ou posição (trombone de vara). No que se refere ao naipe de percussão, é realizado um trabalho inicial de coordenação motora e lateralidade, acompanhada de variações rítmicas.

Nas primeiras lições, são aplicadas as primeiras notas para trompete (nota dó), trombone de vara (nota Si bemol), trompa (nota Fá), eufônio (nota Si bemol) e tuba a (nota Si bemol). Todas as notas estão escritas na pauta como semibreve e pausas de semibreve, o que é fundamental para os iniciantes no instrumento. A Figura 5 a seguir, exemplifica isso:

**Figura 6:** Método tocar junto livro Regente lição 1 exercício 1 p. 28.

No primeiro exercício figura 5, é apresentada semibreve e sua pausa equivalente, onde os alunos tocam em uníssono, tocando quatro tempos e uma pausa de quatro tempos, com a nota primária do seu instrumento, sendo que a percussão toca ritmo, onde o método sugere aos alunos de percussão, sendo **D** mão **direita**, **E** mão **Esquerda**, observa-se que caixa e prato tocam juntos a mesma célula rítmica. Sendo que desde o primeiro contato com o método se aplica a lateralidade do aluno e independência dos membros. Os alunos dos metais executam notas longas.

**https://youtu.be/zTcOhxHOSLw**

Neste link, pode ser observado a aplicação do método Tocar Junto com os alunos iniciantes do CEMADIPE. Esses alunos tiveram suas formações através das lições do Método Tocar Junto, ao decorrer do trabalho diário e aplicabilidade do método, conseguem um grau de musicalidade, sonoridade e consciência musical, agarrado ao trabalho coletivo e individual.

https://youtu.be/lSN6Eqe0kqs

Opção de como o método é versátil, e o professor pode acrescentar aspectos que não estão sendo abordadas e aplicadas nos exercícios (acordes, harmonia). Link a seguir:

**Figura 7**: Método tocar junto livro Regente lição 02 exercícios 10 e 11 p. 34.

https://youtu.be/lzxf1Jb6GkQ

Alunos executando Lição 02 Exercício 11, com semínimas, trazendo um novo aspecto sonoro e o processo gradual do método, no link a seguir.

De forma progressiva, a Lição 2, Exercícios 10 e 11, expõe aos alunos dois conceitos novos apresentados Exercício 10 composto por saltos de terças ascendentes e descendentes, virgulas de respiração para os metais, trabalhando notas longas (semibreve) e pausas, trazendo consigo uma figura rítmica ainda não apresentada sendo a semínima no Exercício 11, ao final com a semibreve, trabalhando a coluna de ar, padrão das notas, fazendo que o aluno se concentre no seu som, buscando afinação e estabilidade na nota, precisão rítmica. Ao avançar no método teremos variações nos exercícios utilizando semibreve e semínimas.

No processo inicial o método vai acrescentando variações melódicas e figuras musicais, mantendo a sua fidelidade de um ensino progressista a termos de dificuldade musical como podemos ver na figura seguinte.

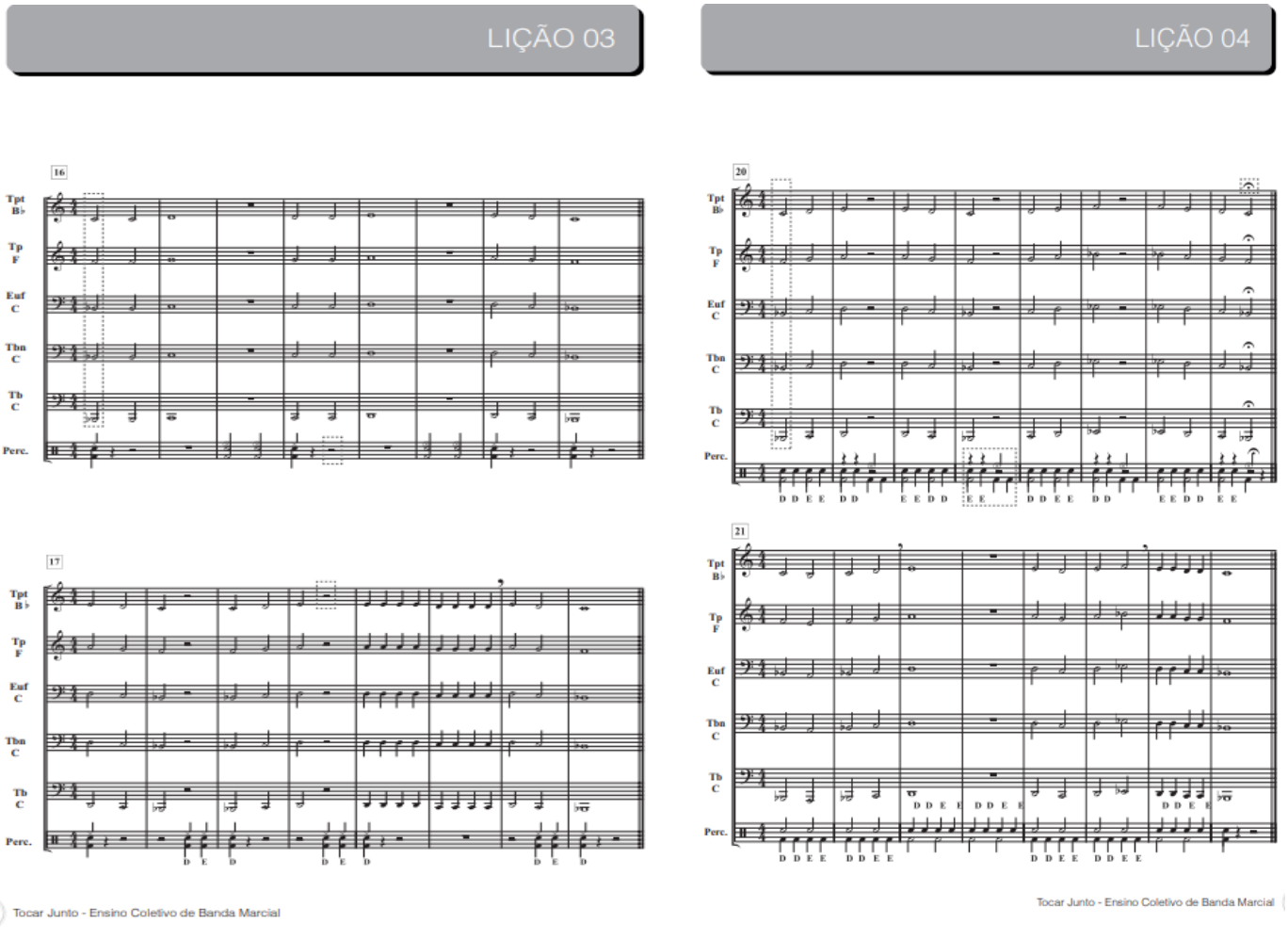


**Figura 8**: Método tocar junto livro Regente lição 03 exercícios 16 e 17 pg.38. lição 04 exercícios 20 e 21 p. 41.

https://youtu.be/G93SY5LqGD8

https://youtu.be/6AP0LvwNY5g

Nas lições acima podemos ver que os exercícios se complementam de forma gradativa, demonstrando aspectos evolutivos entre eles, como a fermata apresentada na Lição 04 Exercício 20, sendo observada a variação que é realizada nos instrumentos de percussão. Fazendo com que os alunos iniciantes possuam uma formação teórica e prática concretas, tendo uma base estabilizada com as figuras, semibreve, mínimas e semínimas, suas respectivas pausas, virgula de respiração e fermata.

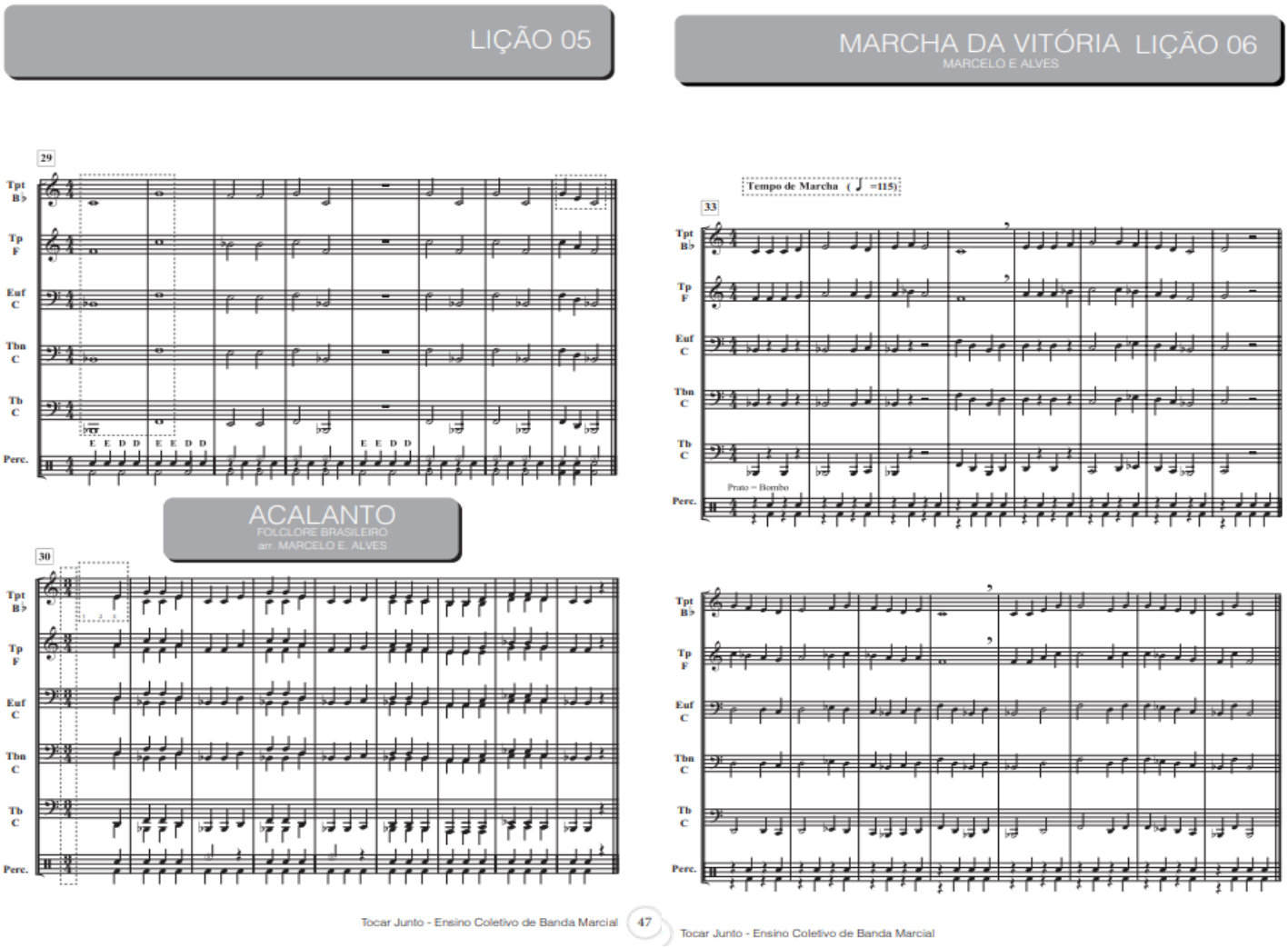


**Figura 9**: Método tocar junto livro Regente Lição 05 Exercício 29 pg. 47 Lição 06 Exercício 33, p. 50.

Nas Lições 5 e 6, são demonstrados exercícios através de músicas. Essas lições contêm exercícios e subsequente de canções folclóricas e marchinhas, ao acréscimo dessas músicas, se apresenta aos alunos um núcleo novo de possibilidades já que esses aspectos musicais iniciais concretos, o regente pode aplicar ao grupo um repertório maior com músicas e até podendo inserir melodias do repertorio da corporação com o avanço do nível da turma.

Ao chegar na Lição 8, consideramos que os alunos já estão transitando para o nível intermediário. A partir daí, movem para as turmas B matutino E vespertino, que são turmas formadas por alunos com cerca de 1 ano como componente da Banda. Com esses aspectos iniciais concretizados, pode avançar o material, em lições com diferentes aspectos musicais, variações de notas e ritmos, acompanhando a proposta de ensino coletivo e instrumental

conjunto ou formação de naipes, e ritmos com níveis superiores se comparado ao das turmas anteriores[4], como podemos observar na Figura 9 exemplo a seguir:

**Figura 10**: Método tocar junto livro Regente lição 08 exercícios 36 e 37 p. 57.

O grupo intermediário trabalha aspectos rítmicos e melódicos de forma mista, com variação de figuras musicais, constituídas por semibreves, semínimas, mínimas, colcheias, pausas de semibreve, podendo observar das mesmas variações aos instrumentos de percussão.

A metodologia do Tocar Junto, possibilita ao educador musical ou maestro, a se beneficiar da metodologia de várias formas distintas. Segundo CRUVINEL "A metodologia do Ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas, ao mesmo tempo, para vários alunos,

[4] Terceiro e último Grupo Formado por alunos turma C matutino e turma F vespertino, constituída por alunos inseridos a mais de um ano na Corporação Musical, responsáveis pelo repertório e eventos ao qual a corporação é convidada e participações em campeonatos de bandas e fanfarras. Como grupo responsável para o repertório, as turmas citadas têm foco ao aprendizado de técnicas e desenvolvimento de músicas o repertório, são convidados a tocarem ao método junto com as demais turmas, com intuito de fortalecer a metodologia de ensino coletivo, ou para conhecimento individual, e troca de experiências entre veteranos e novatos.

na forma homogenia ou heterogenia. Podendo ser efetuado de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados diferentes saberes musicais: teoria, percepção, história da música, entre outros." (CRUVINEL, 2003, p. 34). Os ensinamentos iniciais do método que se trata de notas sendo executas por semibreves, abre um leque de opções ao educador, sendo que pode fazer ao término de cada lição, a possibilidade de terminar com acordes, de acordo com o nível do grupo, alunos ou naipes de instrumentos, trazendo consigo uma variação sonora, propondo o fim de cada lição a percussão trabalhar rulos, e todo conjunto trabalhar dinâmicas, como forte, piano, crescendo, decrescendo.

Colaborando com a possibilidade de trabalhar teoria e prática simultaneamente, pois deixa livre ao maestro trazer novas possibilidades musicais CRUVINEL diz que "No processo ensino-aprendizagem o professor poderá utilizar variadas técnicas de integração grupal, contribuindo para a motivação dos alunos" (CRUVINEL, 2005, p.74). Trabalhando aspectos de afinação, acordes, dinâmicas, dentre outras O método tem cumprido a sua função na formação inicial, sendo assim, nota-se que os alunos têm obtido de uma formação mais concreta e consciente e com criticidade musical e um saber musical, mas abrangente, o capacitando para aprendizado de músicas, de acordo com os seus saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, resultado de uma pesquisa qualitativa demonstrou que a utilização do Método Tocar Junto, está sendo benéfico na formação de alunos iniciantes, melhorando o seu desenvolvimento musical e desafios que cada lição o propõe a realizar, trazendo consigo aspectos musicais de forma concreta e consciente, pois a junção de teoria e prática preencheu uma lacuna histórica da banda, saindo de um ensino oral e se estabelecendo o ensino coletivo instrumental, fundamentado de forma prática aspectos como audição, coordenação motora, independência rítmica, e o entendimento de melodias e ritmos independentes, mas realizados de forma simultâneas.

Destaca-se o ensino coletivo, pois a utilização do método, beneficiou ao educador, a aplicação de sua aula com a junção de instrumentos de sopro e percussão, sendo que na apresentação do método prioriza-se o uníssono pelos metais e notas repetidas da percussão, com pergunta e resposta entre os instrumentos. Isso torna um fator fundamental no

desenvolvimento de lateralidade nos percussionistas, e construção de sonoridade individual e coletiva entre os sopros.

O método tem sido de ampla absorção entre os alunos, pois tem auxiliado na leitura, algo que era crítico na formação de alunos anteriormente, o material traz também uma flexibilidade didática na sua aplicação, sendo que o professor regente pode se utilizar do material para explorar outros aspectos musicais como harmonia e polifonia, possibilitando finalizar alguns exercícios com acordes e rulo na percussão, abrangendo-se de outros aspectos musicais. Como porta de entrada na formação inicial tem se mostrado eficiente e de fácil compreensão, e deixando em aberto para que seus aplicadores vão adquirindo novos materiais, podendo assim, se adaptar de acordo com a necessidade do seu grupo, naipe ou a banda como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcelo Eterno. **Aplicabilidade do ensino coletivo em música no Curso Técnico de Música do IFG**. Bolsa Pesquisa PROAPP, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

ALVES, Marcelo Eterno. **Aplicabilidade do ensino coletivo dentro do Curso Técnico de Música do IFG**. Anais do V ENECIM, Goiânia, 2012.

ALVES, M. E.; CRUVINEL, F. M.; ALCÂNTARA, L. M. (Orgs.). **Ensino coletivo de banda marcial**. Goiânia: Pronto Editora, 2014.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O ensino coletivo de instrumentos musicais. Educação Musical e Transformação social**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro De Cultura. 67-86, 2005.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social.** Goiânia: Dissertação de Mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

www.abemeducacaomusical.com.br/anais Ensino Coletivo: **Método Tocar-Junto Ferramenta Didático Pedagógico Para Bandas Marciais da Cidade de Goiânia**. (ALVES, Marcelo Eterno, 2015.)

SILVA, FRANCINALDO RODRIGUES (2014) DISSERTAÇÃO DE MESTRADO **A Aprendizagem Musical e as Contribuições Sociais nas Bandas de Música: Um Estudo com Duas Bandas Escolares**. Goiânia, Brasil: UFG.

SILVA, MAURÍCIO (2023) **TCC: O Ensino Coletivo de Percussão na Banda Marcial Dom Pedro II**. Goiânia, Brasil: UFG.